

REFLEXÕES ACERCA DAS MEMÓRIAS NA EPT: TRAJETÓRIAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Adriana Alves do Amaral ¹
Hudson do Vale de Oliveira ²
Roseli Bernardo Silva dos Santos ³

RESUMO

Este artigo é resultado das reflexões realizadas na disciplina de Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que também corresponde a uma das linhas de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que é ofertado em rede. O objetivo foi explorar a interseção entre a memória e a formação de identidade profissional, ressaltando a sua importância no contexto educacional e profissional. Metodologicamente, o presente artigo, de cunho teórico, considerou a pesquisa bibliográfica, à luz de autores como Candau (2011), Sarlo (2007), Augusto (2011), entre outros, e também a própria experiência vivenciada, com foco na atuação junto à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando refletir acerca da importância da memória na constituição da formação da identidade profissional e também pessoal dos indivíduos. Nessa perspectiva, ressalta-se que o ato de recordar não apenas promove uma espécie de domesticação do passado, mas também confere ao indivíduo a capacidade de se apropriar dele, incorporando-o e deixando a sua marca. A memória, portanto, age como um selo memorial significativa da identidade, na qual cada lembrança molda a narrativa pessoal e contribui para a construção de uma história única e autêntica. Assim, é importante mencionar que a compreensão da história vai muito além do acontecimento em si, pois ela incorpora a nossa interpretação subjetiva e a forma como construímos a narrativa, moldando a nossa percepção da realidade e a essência dessas histórias que nos acompanham ao longo de nossas vidas. Especificamente atrelada à modalidade mencionada (EJA), enfatiza-se que o processo de memória é crucial para adultos que estão na busca por perspectivas de um futuro melhor, conscientes de que o tempo é um desafio diante do caminho a ser percorrido.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional; Identidade.

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), E-mail: profa.adrianaamaral@gmail.com

² Doutor em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Pólo IFRR / *Campus* Boa Vista (CBV), hudson.oliveira@ifrr.edu.br

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Rio de Janeiro (UNISINOS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista (CBV) e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Pólo IFRR / *Campus* Boa Vista (CBV), E-mail: roseli@ifrr.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo explora a interseção entre memória e formação de identidade, ressaltando sua importância no contexto educacional e profissional. Inicialmente, destaca-se a função crucial da memória na assimilação e no compartilhamento de conhecimentos, vinculando-se à construção da narrativa pessoal. A análise de Candau (2011) sublinha a natureza desafiadora da construção da identidade, renovada a cada ato de recordar.

Essa perspectiva é estendida à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciando a influência das experiências passadas nas práticas educacionais, inclusive à luz da complexidade da EPT no Brasil, destacando a necessidade de uma política educacional consistente e integrada. Dessa forma, a resiliência é apresentada como fundamental no contexto educacional, impulsionando a busca por excelência.

O texto explora a relação entre memória e identidade no ambiente educacional, ressaltando a importância da memória na retenção de estratégias pedagógicas e na formação integral dos indivíduos. A trajetória pessoal, da autora principal do artigo, no *Campus Boa Vista Zona Oeste do IFRR*, ilustra a complexidade das memórias construídas, enfatizando a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ademais, ao abordar as culturas escolares na EPT, destaca-se a proposta de Silva e Barbosa (2022) sobre a diversidade de linguagens.

Abordam-se também no texto desafios na prática educacional, especialmente na avaliação dos estudantes. As reflexões de Hannah Arendt (2013) sobre “política e liberdade” e a análise de Pierre Nora (1993) sobre “lugares de memória” adicionam complexidade ao entendimento da memória na EPT. Conclui-se destacando a necessidade de espaços pedagógicos dinâmicos para uma compreensão abrangente das dinâmicas educacionais na EPT.

METODOLOGIA

O texto é resultado das reflexões feitas e dos diálogos estabelecidos ao longo da realização da disciplina de Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ofertada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que é ofertado em rede.

Apresenta abordagem qualitativa, de cunho teórico, no qual considerou-se a pesquisa bibliográfica, à luz de autores como Candau (2011), Sarlo (2007), Augusto (2011), entre outros. Além disso, explora a própria experiência vivenciada, com foco na

atuação junto à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobretudo buscando refletir acerca da importância da memória na constituição da formação da identidade profissional e também pessoal dos indivíduos.

MEMÓRIA E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE

A interação sinérgica entre a memória no contexto profissional e a educação emerge como um componente crucial que impulsiona a eficácia do processo de aprendizagem e a progressão na carreira. A complexidade do mecanismo cognitivo da memória, responsável por armazenar e recuperar informações, desempenha um papel fundamental na forma como os profissionais da educação assimilam, aplicam e compartilham conhecimentos. Assim, conforme destacado por Candau (2011):

O fato de dotar de coerência sua trajetória de vida satisfaz uma preocupação que podemos qualificar como estética: permite ao narrador transformar a seus próprios olhos a narrativa de si próprio em uma ‘bela história’, quer dizer, uma vida completa, rica em experiências de toda natureza. Nesse sentido, todo aquele que recorda o passado e, sobretudo, dele se apropria, incorpora e coloca sua marca em uma espécie de selo memorial que atua como significante da identidade (Candau, 2011, p. 74).

Nessa perspectiva, o ato de recordar não apenas domestica o passado, mas também confere ao indivíduo a capacidade de se apropriar dele, incorporando-o e deixando sua marca. A memória, portanto, age como um selo memorial significante da identidade, onde cada lembrança molda a narrativa pessoal e contribui para a construção de uma história única e autêntica. Por essa razão, Candau (2011) enfatiza:

Quando um indivíduo constrói sua história, ele se engaja em uma tarefa arriscada consistindo em percorrer de novo aquilo que acredita ser a totalidade de seu passado para dele se apropriar e, ao mesmo tempo, recompô-lo em uma rapsódia sem original. O trabalho da memória é, então, uma maiêutica da identidade renovada a cada vez que se narra algo (Candau, 2011, p. 74).

A reflexão de Candau (2011) sobre a construção da narrativa pessoal e a tarefa complexa de percorrer novamente o passado para dele se apropriar, destaca a natureza arriscada e desafiadora dessa iniciativa. O indivíduo, ao engajar-se nessa jornada, empreende uma busca da identidade, um processo contínuo de renovação identitária, cada vez que narra sua história.

A construção da identidade, segundo Candau (2011), é entendida como um processo dinâmico, contínuo e relacional, que se dá a partir das interações sociais e culturais dos sujeitos. Nesse sentido, a identidade não é algo fixo ou estático, mas está

em constante formação e transformação, sendo influenciada pelas experiências vividas, pelas relações com o outro e pelo contexto histórico e social em que o indivíduo está inserido.

Candau (2011) destaca que, em sociedades marcadas pela diversidade cultural, esse processo é ainda mais complexo, pois envolve múltiplas referências identitárias que coexistem e se entrecruzam, gerando tensões e negociações entre o individual e o coletivo. A identidade, assim, é construída na intersecção entre as esferas subjetiva e coletiva, evidenciando a importância da cultura e da alteridade na formação do indivíduo.

Assim, a narrativa pessoal não se limita à mera recordação, mas representa um ato de autoria contínuo, no qual o indivíduo, ao revisitar seu passado, participa ativamente da criação e da recriação de sua identidade. A cada narrativa, a identidade se renova, incorporando novas perspectivas, entendimentos e nuances, ilustrando a riqueza e a fluidez do processo de autodescoberta ao longo da vida.

A reflexão de Candau (2011) destaca que a atividade da memória nunca assume uma natureza exclusivamente individual. A configuração do relato, que delinea o processo de recordação, se adapta diretamente às condições coletivas de sua manifestação. A percepção do passado sofre alterações em consonância com o contexto social.

Sarlo (2007) lança luz sobre a intrincada dinâmica entre a lembrança e o presente, destacando a insistência da memória como uma entidade soberana e controlável em todos os sentidos. A autora sugere que a lembrança, de certa forma, exerce um domínio que transcende a mera recordação, tornando o passado tangível no presente. Para Sarlo (2007):

A lembrança insiste porque de certo modo é soberana e controlável (em todos os sentidos dessa palavra). Poderíamos dizer que o passado *se faz presente*. E a lembrança precisa do presente porque, como assinalou Deleuze a respeito de Bergson, o tempo próprio da lembrança é o presente: isto é, o único tempo *apropriado* para lembrar e, também, o tempo do qual a lembrança se apodera, tornando-o *próprio* (Sarlo, 2007, p. 10).

A citação ressalta a persistência da memória, atribuindo-lhe uma qualidade de soberania e controle em diversos aspectos. Indica que a lembrança continua a existir devido à sua capacidade de se impor e de ser manipulada de maneira significativa. A ideia de que o passado se torna presente sugere uma interação dinâmica entre as dimensões temporais. A afirmação de Deleuze, citado por Sarlo (2007), destaca o

presente como o tempo intrínseco à lembrança, indicando que é nesse instante que a lembrança se desdobra.

A conexão entre a memória e a linha de pesquisa do mestrado ProfEPT, “Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, recai sobre a organização física e funcional dos espaços pedagógicos, considerando as necessidades específicas de estudantes e de profissionais. A disciplina também ressalta a importância da memória institucional, reconhecendo que as práticas educacionais são moldadas pelo contexto histórico e cultural. A análise das memórias dos espaços pedagógicos oferece aos estudantes *insights* sobre como as tradições, os valores e as experiências passadas influenciam a identidade e as práticas educacionais na EPT.

O objetivo central da linha de pesquisa é proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre a organização e a memória desses espaços, promovendo uma compreensão mais profunda da interconexão entre a memória e a educação na EPT. Dessa forma, ao mergulharmos na complexidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), encontramos questões que se revelam como pontos cruciais de reflexão, como os citados por Silva e Barbosa (2022).

Portanto, ao considerar a interseção entre essas questões e a EPT, revela-se um campo de análise enriquecedor que incita reflexões profundas sobre as memórias intrínsecas a esse contexto e os métodos empregados para investigá-las (Silva; Barbosa, 2022). Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada das dinâmicas educacionais, contribuindo para o aprimoramento contínuo da EPT e para a construção de narrativas mais significativas em torno de sua evolução e do seu impacto.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem sido frequentemente delineada por uma narrativa hegemônica, porém, em grande medida, generalizada e superficial. Desde as primeiras escolas de aprendizes artífices até a instituição dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e, posteriormente, dos Institutos Federais (IFs), a construção histórica, muitas vezes, se destaca por uma abordagem excessivamente generalizante.

Nesse contexto, a evolução normativa e o panorama político nacional têm sido abordados de forma ampla, negligenciando as experiências, os sujeitos, as práticas e os conflitos cotidianos que permeiam a história da EPT. A análise crítica proposta por Silva e Barbosa (2022) destaca a necessidade de um olhar mais aprofundado e

contextualizado, capaz de resgatar as nuances e as particularidades que, frequentemente, são omitidas e silenciadas. Nesse ínterim, Silva e Barbosa (2022) pontuam:

Cria-se uma narrativa histórica hegemônica muito generalizada e superficial. Cita-se as escolas de aprendizes artífices, a criação dos CEFETs ou dos Institutos Federais (IFs) em cada nova fase e momento histórico, mas em um panorama excessivamente generalizante dentro da evolução normativa e do contexto político nacional, o que termina por elidir e silenciar as experiências, os sujeitos, as práticas e os conflitos cotidianos na história da EPT (Silva e Barbosa, 2022, p. 104).

A reflexão proposta por Silva e Barbosa (2022) aponta para a necessidade imperativa de revisitar e ampliar nossa compreensão da história da EPT no Brasil. Ao questionar a narrativa hegemônica que prevalece, os autores evidenciam a importância de considerar não apenas os marcos normativos e políticos, mas também as experiências individuais, as práticas educativas e os conflitos do cotidiano. Uma abordagem mais contextualizada e inclusiva se faz essencial para enriquecer nosso entendimento sobre a EPT, reconhecendo as diversas vozes que contribuíram para sua evolução e, ao fazê-lo, garantindo uma representação mais fiel e abrangente de sua história.

DESAFIANDO EXPECTATIVAS: OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS E MEMÓRIAS NA EPT

A interconexão entre linguagens diversas no contexto educacional oferece uma rica gama de fontes para a compreensão das culturas escolares. Para além das formas tradicionais de registros escritos e normativas, a abordagem expandida proposta por Silva e Barbosa (2022) sugere uma incursão em um universo multifacetado de expressões, que vão desde a linguagem oral e visual até as práticas esportivas.

Este cenário heterogêneo não apenas amplia as possibilidades de investigação das culturas escolares, em suas diferentes nuances, mas também propicia uma visão mais abrangente das dinâmicas sociais e comunicativas presentes na EPT. Acerca disso, Silva e Barbosa (2022) abordam:

Nas linguagens, pode-se fazer o esforço de buscar fontes não apenas escritas (normas, leis, resoluções, livros, provas etc), mas em fotografias, músicas, oralidades (sotaques, expressões, falas cotidianas), rádio, podcasts, vídeos, artes plásticas, danças, performances, práticas esportivas, e toda e qualquer linguagem de comunicação que expresse algo, seja aceitação ou repulsa, seja algo prescrito, aceito ou até mesmo algo não prescrito (aprendizagens informais) ou as não de aula. Todas as formas de expressão de toda a comunicação escolar interessam ao estudo das culturas escolares e podem contribuir para enriquecer a história da EPT (Silva; Barbosa, 2022, p. 107).

Ao abraçar a diversidade de linguagens presentes na esfera educacional, torna-se possível desvendar camadas mais profundas das culturas escolares. A proposta de Silva e Barbosa (2022) de explorar formas de comunicação que transcendem o tradicional oferece uma perspectiva valiosa para enriquecer a história da EPT. Cada expressão, seja ela formal ou informal, constitui um elemento fundamental no tecido cultural das instituições de ensino, contribuindo para uma compreensão mais completa e holística do ambiente educacional.

Assim, ao considerar todas as formas de expressão presentes na comunicação escolar, abre-se um leque de possibilidades para a pesquisa e a análise das culturas educacionais na EPT. Entretanto, a realidade de minha experiência educacional apresenta um cenário distinto, uma vez que nem todos os espaços e meios de comunicação são devidamente reconhecidos como espaços pedagógicos e instrumentos culturais.

Além disso, observa-se que a avaliação dos estudantes, frequentemente, não incorpora elementos extraclasses, limitando-se, muitas vezes, ao ambiente de sala de aula. A concepção de educação integral não recebe a devida atenção, especialmente no caso dos estudantes do período noturno. Em grande parte das situações, os espaços pedagógicos se restringem à sala de aula, sendo que laboratórios e bibliotecas são ocasionalmente utilizados, mas não de forma sistemática.

A discrepância entre a concepção idealizada de espaços pedagógicos e a prática vivenciada na minha trajetória educacional destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva. Em muitos contextos, a ênfase nas salas de aula como o principal espaço de ensino relega outros ambientes, como laboratórios e bibliotecas, a papéis secundários.

Especialmente para os estudantes noturnos, a falta de reconhecimento da educação integral perpetua uma lacuna no desenvolvimento acadêmico e pessoal. Portanto, uma revisão crítica dessas práticas é essencial para promover uma abordagem mais holística, reconhecendo e aproveitando plenamente todos os espaços e meios de comunicação como componentes fundamentais do ambiente pedagógico.

A obra “Entre o Passado e o Futuro”, de Hannah Arendt (2013), explora questões fundamentais sobre política, liberdade e a condição humana. Arendt analisa o significado da liberdade em diferentes contextos, discutindo temas como a ação política, o papel da autoridade, a crise da tradição e a relação entre passado, presente e futuro. A

ideia central da obra é a reflexão profunda sobre como a compreensão da liberdade e da ação política pode moldar o curso da história e influenciar a construção de um futuro com base nas experiências do passado.

A EPT busca criar ambientes que não apenas atendam às demandas específicas dos cursos profissionais e tecnológicos, mas também estimulem o desenvolvimento de habilidades práticas, criatividade e pensamento crítico. A concepção e a implementação eficazes desses espaços refletem o compromisso da EPT em proporcionar uma formação que esteja alinhada com as demandas do mundo do trabalho, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos e promovendo a inovação educacional.

A obra “Entre Memória e História”, de Pierre Nora, aborda a complexa relação entre memória e história, centrando-se na importância dos lugares como elementos que conectam essas dimensões temporais. Nora (1993) explora como os lugares físicos e simbólicos se tornam pontos de ancoragem para a memória coletiva, influenciando a construção da história. O autor destaca a dinâmica entre a memória individual e a memória social, examinando como os lugares se tornam testemunhas e agentes na transmissão da memória ao longo do tempo.

Assim, sinto-me, ainda, motivada a seguir o caminho que busca incessantemente contribuir para uma educação verdadeiramente transformadora, capaz de desencadear o potencial máximo de cada estudante, numa constante busca pelo aprimoramento e pelo desenvolvimento pleno de suas capacidades. Os estudantes e o IFRR/CBVZO têm permanecido como a fonte perene de minha inspiração e alicerces fundamentais para minhas futuras contribuições no percurso educacional dos estudantes em direção à formação integral e à inserção no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este artigo revela a intrincada relação entre a memória e a formação de identidade, ressaltando sua relevância crucial no cenário educacional e profissional. A memória, fundamental na assimilação e no compartilhamento de conhecimentos, é identificada como um elo intrínseco na construção da narrativa pessoal, conforme enfatizado pela análise de Candau (2011).

A extensão dessa perspectiva para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) evidencia a marcante influência das experiências passadas nas práticas educacionais, destacando a complexidade desse contexto no Brasil e a necessidade premente de uma

política educacional consistente e integrada. A resiliência emerge como elemento-chave, impulsionando a busca por excelência no ambiente educacional.

A relação entre memória e identidade é explorada, sublinhando a importância da memória na retenção de estratégias pedagógicas e na formação integral dos indivíduos. A trajetória pessoal da autora principal do texto, exemplificada no *Campus Boa Vista Zona Oeste*, ilustra vividamente a complexidade das memórias construídas, enfatizando a significativa contribuição da Educação de Jovens e Adultos. Ao abordar as culturas escolares na EPT, a proposta de Silva e Barbosa (2022) destaca a diversidade de linguagens, porém, aponta desafios na prática educacional, especialmente na avaliação dos estudantes.

As reflexões de Hannah Arendt adicionam camadas de complexidade ao entendimento da memória na EPT. Em última análise, o artigo conclui ressaltando a imperatividade de espaços pedagógicos dinâmicos para uma compreensão abrangente das dinâmicas educacionais na EPT, reforçando a necessidade de uma abordagem holística para moldar o futuro da educação.

REFERÊNCIAS

ARENDR, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7. ed. São Paulo, 2013.

AUGUSTO, M. H. O. Tempo, Memória e Identidade: algumas considerações. **Revista de Ciências Sociais – Política & Trabalho**, n. 34, abril de 2011, p. 41-72. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/12183>>. Acesso em: 20 set. 2024.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **In: Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, p. 07-28, 1993.

SARLO, B. **Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Cia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SILVA, T. de F. e; BARBOSA, X. de C. Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). **In:** SILVA, C. N. N. da; ROSA, D. dos S.; FERREIRA, M. R. G. (Orgs.). A Metodologia da Pesquisa em EPT. Brasília: Grupo Nova Paideia, v. 1, p. 99-122, 2022.